

Antologia de Hiyuki

Apresentado por

Meu Lado Poético 



resumo

Equação sem solução

eu, eu, eu, eu, eu, eu

Senhor Incógnito

Deserto Que Não É Deserto

Tendência assimétrica

Ferindo o ferido

airamlaC

Sonhar acordado

Peixinho

Gravidade dos sonhos

Cubo...

Deserto do Deus

Anjo

Ei, uma luz!

A Quintessência do Amor

Chuva fala

Vazio Infinito

Construtor de Primavera

Ilusão dos sonhos

Criador de redemoinhos

Caos

Devorador de Futuro

Coração de Leão

Raio de Sol

Rato de laboratório

Inferno

Campo de Marte

Floresta de Sakura

Luz do monitor

Vida

Colosso

Passa, passa

Dado

Entre o ruído e a harmonia

Equação sem solução

Como socar uma parede inquebrável
Às vezes nos deparamos
Com coisas que queremos que
Façam sentido,
Porém, a única coisa que conseguimos
É uma mão quebrada

Como existem coisas ilógicas nesse mundo!
Em um mundo sublime como esse,
X não é igual a Y
X é igual a o que você quiser
Motivador? Não! Fugaz? Sim!

Eu quero montar o quebra-cabeça da matrix
Porém, que formas são essas tão mutáveis?
Como eu vou encaixar as peças
Se minhas mãos são palitos de sorvete!

Talvez seja eu o quebrável,
Ou talvez o mundo o inquebrável

eu, eu, eu, eu, eu, eu

Entre nossas almas

Eu e você,
Ser florido,
Que trazes contigo
A luz natural de nosso mundo

Enquanto eu,
Lambuzado pelas gosmas escuras,
Enegreço-me na sucção da escuridão

Queria eu,
Desde o início,
Ter nascido bonito como ti,
Amado como ti,
Porém,
Eu sou um ser nojento,
Incapaz de ser feliz

Podes não ver,
Porém a minha dor,
É tão profundo quanto
A vastidão do imenso
de um buraco negro

Por que tens que ter
tudo que eu sempre almejei?
A culpa é,
de ter nascido um ser lamaçento

Senhor Incógnito

Sou eu um ser sombrio e frio?
Qual é o problema em ser eu?
Comprometa-se em aceitar,
Em um mundo em que
todo mundo é rosa
não é minha
culpa
ser
uma aberração.

Desculpe-me,
tu estás, neste momento,
a conhecer este vórtice,
estrelar, aborrecido e profundo,
muito profundo,
que é este ser que vos fala.

Pode causar-lhe medo,
porém sou alguém que,
uma vez que adentras nas
ideias ocultas e fantasiosas,
não és capaz de ver a
existência da materialidade
da mesma forma.

Sou eu, um ser incógnito

Deserto Que Não É Deserto

Como a caminhada nos desertos apáticos do Saara,
exprimo-me em busca de um único copo d'água,
O calor infernal do sol ardente, insiste
em evaporar cada gota de líquido em meu corpo.

Quanto mais avanço, mais lento parece meu ser;
a cada passo, cada músculo gritam em angústia,
Minha alma, atrofiada, guarda apenas fragmentos
de uma tentativa infame de cruzar tormentos.

Por que existem facas pairando, prontas a me rasgar?

Tornados permeiam esse caminho de grãos extenuantes,
dilaceram-me a pele, em busca de meu âmago,
parte mais íntima do meu ser. O que procuram...?

Só sei que o calor infernal está a me tornar uma caldeira viva.
O que restará dessa alma,
pura um dia, agora escurecida pela vida?

Tendência assimétrica

Entre o bem e o mal,
um ser, cercado por flores reluzentes,
banha-se na luz de um colorido etéreo,
inspirado por campos embriagados de perfume,
impulsionado pela bondade que o mundo exala.

Enquanto isso, outro caminha sobre espinhos,
esmagado pelas sombras que o cercam.
Tenta, em vão, preservar a alma intacta,
mas é corroído pela infelicidade,
pela mais vil das enfermidades.
Qual o propósito de uma vida assim?

Dizem que o mundo é justo,
uma balança onde o bem e o mal
compartilham o mesmo peso.
Mas então, por que uns florescem sob a graça
enquanto outros desfalecem na amargura?
Onde está a justiça no desequilíbrio?

A felicidade tem seus escolhidos,
acolhe uns com braços de veludo
enquanto drena, de outros, o sangue da existência.

Ferindo o ferido

Um homem enfermo, acorrentado à vida,
habita seus sonhos lúcidos,
onde imagina uma existência de felicidade,
onde seus desejos se realizam,
mas ao abrir os olhos, encontra apenas as agulhas
injetadas em suas veias,
calado pelos sussurros que lhe dizem:
"Cale-se, não sonhe mais,
tudo o que você imagina jamais se concretizará."

Ele só queria um pouco de felicidade,
um sopro de alegria que não fosse sufocado pela dor.
Mas a pressão da vida o empurra para a cama,
onde ele se vê impotente,
impossibilitado de ser mais do que aquilo que as correntes dizem que ele é.

Por que existe tanto sofrimento no mundo,
enquanto a felicidade parece tão distante,
reservada para outros, para aqueles que podem respirar sem medo?

E no fundo, ele se pergunta:
o que é viver, se não para buscar aquilo que nos faz sentir vivos?

airamlaC

Dos estrondosos pesadelos da noite,
eu acordo e vejo uma luz,
meu ursinho de pelúcia!
Tão relutante em me abraçar,
mas sempre o faz.

Eu, pensando que não tinha salvação,
vejo um conforto, um amigo,
nestas selvas brasileiras,
a onça-parda me observa,
com cautela, com pretensões,
não quer estragar sua presa.

O que são essas alucinações?
Estou dentro do sonho ou
o sonho está dentro de mim?
Diga-me, leitor,
a insanidade finalmente
me alcançou?

***"Sinto que minhas orações
não passam de um delírio,
uma tentativa de escapar,
dos demônios a me caçar..."***

Sonhar acordado

Acordo de um sonho,
um sonho maravilhoso:
sorvete, cinema, palmeiras.
Estava no paraíso?

A vida é feita de coisas simples.
Queremos dinheiro, fama, sucesso...
Mas o que substitui
uma tarde com sua sobrinha?
Feliz, feliz, feliz.

O mundo pode ser obscuro,
como uma chama ardendo nos olhos.
Mas...
será o mundo queimando
ou apenas meus olhos?
Às vezes, tudo é imaginação,
há um arco-íris gigante esperando,
um parque aquático,
risadas em cascata.
Feliz, feliz, feliz.

Ah, como eu amo pudim!
Tão doce, tão leve, tão certo.
A vida é isso:
não preciso de muito para ser
feliz, feliz, feliz.

Drogas? Apostas? Sexo?
Não, obrigado.
Deixe-me aqui,
sentado no amanhecer,
o sol aquecendo minhas mãos.

Carregando apenas um pouco de alegria,
e isso já basta.

A vida é como um raio de luz.
Você tenta agarrá-la, prendê-la no lugar,
mas ela vem e vai,
iluminando quem cruza o caminho.
Sem controle, sem posse,
ainda assim, brilhando em você.

Peixinho

Viver é como nadar no oceano:
as correntezas te levam,
te empurram por caminhos incertos,
revelam segredos escondidos,
mostram as maravilhas e os medos
de um mundo tão vasto.

Um peixe-palhaço:
há, engraçado.
Um tubarão-branco:
há, que medo!
Uma baleia gigante:
nossa, que imensidão!

E, em meio a tudo isso,
você, um simples peixinho,
tentando viver sua vidinha,
escapando dos predadores,
seguindo as ondas,
um dia de cada vez.

Mas, se tenta ir mais fundo,
a pressão te envolve,
o peso das águas te ensina
que viver ali também é luta,
e que a profundidade cobra o seu preço.

Viver é como nadar no oceano:
te oferece tanto,
te toma tanto.
Mas, mesmo pequeno,
cada nadada é um ato de coragem.

Gravidade dos sonhos

Eu queria ascender,
brilhar como uma estrela no firmamento,
cumprimentar o sol e a lua,
ser notado por todos,
refletindo um brilho tão intenso
que ninguém pudesse ignorar.

Mas todas as tentativas de voar
foram tragadas pela gravidade da falha.
Tudo que toquei desfez-se em erro,
e minhas motivações,
meus desejos de outrora,
despencaram como folhas secas.
Agora, só há o cansaço,
e me pergunto:
qual é o sentido de continuar?

Sou como uma estrela,
não caída,
mas que nunca conheceu o céu.
Tento me erguer,
mas percebo que já não resta nada:
nem vontades, nem anseios,
apenas um vazio iluminado por memórias.

E ainda assim, no fundo,
tudo que eu queria era...
ser uma estrela brilhante no céu.

Cubo...

Qual é o valor em ser um *cubo*?
Suas pontas pontiagudas,
sua superfície lisa,
suas arestas...
Um cubo? Um **CUBO**!

Não, um *cubo* não pode
ser apenas um cubo.
Um *cubo* pode ser mais,
Duas **pirâmides**,
perfeitas em sua forma,
completas,
não apenas um cubo,
um cubo... mágico?
SIM, um cubo **ocigáM**.

Duas pirâmides...
O que são?
São duas PIRÂMIDES!
Do que são feitas?
Do estrelar cósmico,
mais universal,
que o próprio universo.

Deserto do Deus

Eu saúdo,
o Deus do Deserto,
eu saúdo,
o deus que lhe causa
um sofrimento,
seu corpo reclama,
xinga, estremece,
chora...
Sim, seu corpo chora,
ele chora quando sente
a raiva divina,
que transpõe sobre você.
Por que está com raiva,
ESPECIFICAMENTE de você?
Por motivo algum,
você, ser humano,
é apenas mais um,
aleatoriamente afetado,
pela raiva divina.
Ninguém escolhe ser punido,
alguns nascem no deserto,
alguns merecem estar ali,
outros não.
Não importa, estão ambos
no deserto.
Deserto de areia,
Deserto de gelo,
Deserto de rochas,
Deserto de Marte?!
Tanto faz,
Todos são desertos,
e todos irão lhe fazer
sofrer.

Mas enfim,
Porfim,
Por que eu saúdo o Deus que
causa sofrimento?
Ele, que parece mais com um
demônio...
Porque sim.
"Porque sim"?!
Por que sim.
Sofrer é o sinal da vida.
Quanto maior a luz,
maior a sua...
sombra.

Anjo

É difícil para um anjo,
celestial em seu ser,
queimar,
o anjo mais belo,
é o mais escuro,
da labareda
das mais
abrasadora
das chamas.

Anjos são puros.
São, não é?
A representação
da luz,
da eternidade,
da plenitude,
da calma,
do confor...
Anjos...
São anjos
realmente
angelicais?

A transparência,
aquilo que se vê,
toda luz que se
imprime em minha
retina,
é o mais complexo,
o mais completo que
existe?
Essa visão,
o anjo realmente...

está a me mostrar sua
verdadeira forma?

Suas asas...
suas auréola...
seu vestido branco...
são realmente tudo
o que há?

Lúcifer,
apesar de podre e imundo,
mostre como um anjo
realmente poderia ser.
Um anjo caído,
revelado em sua
verdadeira representação.

No fim,
nenhum anjo é limpo ou sujo,
todos os anjos,
tem um pouco de cada.

Ei, uma luz!

No céu cinzento,
uma luz vagueia sobre a terra.
Procura...
procura...
e não encontra.
Apenas sombras
vestidas de brilho.
Elas oferecem doces,
estendem as mãos,
mas nunca mostram
como brilhar no céu.
E quando você se ergue,
elas se vão.
Então, quando percebe,
a "luz" já não está lá.
Resta apenas a escuridão.
Você se tornou sombra.
Você é a escuridão.
... Ei, uma luz!

A Quintessência do Amor

Eu e você,
estamos lado a lado,
nesse mundo apenas nosso.

Construímos o nosso lar,
o nosso pecado,
a nossa dádiva.

O mundo nos julga:
quem somos nós?
Como podemos amar tanto?
Isso deveria ser proibido.

Porém... no meio da escuridão,
apenas eu e você
estamos juntos,
felizes,
perdidos,
e mais lúcidos que nunca.

Dizem que o amor
nos deixa burros,
sem ver um palmo à frente,
mas, com você,
sinto que
posso ver tudo
à minha frente.

A luz das estrelas...
elas brilham tanto...
O pirulito de uma
criança na rua...
parece tão doce...

Até mesmo o barulho
dos carros,
soa como
uma sinfonia de Beethoven
para meus ouvidos!

Ápatia para o mundo,
empatia para você.
Vamos construir juntos,
ou queimar tudo.

Não importa,
desde que seja
com você.

Chuva fala

Existe um homem.
Debaixo de um poste,
sob a chuva,
ele está só.
Por mais clichê que pareça,
é o clichê que traduz
a realidade.
O belo não precisa ser único,
precisa ser real,
precisa falar.
E aquela imagem,
a do homem na chuva,
fala por si só.
É um piano sem cordas,
um carro sem rodas,
uma montanha sem cume.
Tudo isso diz a mesma coisa:
Chove.
Chove mundo,
chove sem parar.
Que a chuva cubra meu rosto,
e lave minha tristeza.
Está chovendo lá fora,
ou dentro da minha cabeça?

Vazio Infinito

A sombra observa.
Ela contempla as estrelas,
brilhantes, alheias à escuridão.

Elas não sabem
o que é ser sombra.
Elas nunca viram o sombrio.

Quem é mais profundo,
o abismo
ou a luz?

O sombrio dilacera,
devora,
desfaz.

Porém,
quão vasto,
quão insondável,
quão...

Belo.

O vazio.
A profundidade infinita
chama tudo para si,
como um buraco negro.

Pressão infinita,
beleza infinita.

Construtor de Primavera

As flores unidas do mundo
em só um lugar,
envoltas de uma sombra,
apenas um lugar,
um mísero lugar,
contornado pela miséria,
pelo que há de pior.
Onde estão essas flores?
Que flores são essas?
Que cheiro essas flores têm?
Por que não há mais delas?
Flores...
elas simplesmente existem?
Ou alguém as plantou?
Talvez,
o melhor jardineiro do mundo
construiu esse lugar,
com as melhores flores.
Ou,
talvez,
foi cada um,
pouco a pouco,
seres da escuridão
que as plantaram.
Em um mundo caótico,
os mais afetados
são aqueles que
plantam as
mais belas flores.

Ilusão dos sonhos

São os pensamentos
a ilusão,
ou a ilusão
os pensamentos?

A realidade
é fruto da
nossa imaginação,
ou ela existe,
independente
de nós?

Quem existe,
nós ou
a realidade?

O que imaginar,
o falso
ou
o real?

Às vezes,
um sonho
é a melhor ilusão.

Criador de redemoinhos

Havia um homem,
um mestre do caos.
Por onde passava,
revirava as coisas,
las cosas,
the things.
Sua presença?
ignorada,
malograda,
confinada.
Areia.
Era como ele:
seca, dispersa,
sem sentido.
Mas o dia virá?
e quando for aceito,
aceito ele será.
Então o mundo virará.

Caos

Tão presente,
tão vasto,
tão... metódico?

Ele pulsa em tudo,
em cada coisa insiste.
Sussurra o absurdo,
o esquisito,
o estranho.

Desnorteia os passos.
Um tráfego denso,
sem sinal, sem lei.

Este é o caos.

No mundo,
bem sei,
há ordem e desordem.

Mas por que meus olhos
só decifram a desordem?

Devorador de Futuro

Existe um buraco negro,
móvel,
vagando pelos
confins invisíveis
do universo.
Como é possível?
O devorador.
A sucção plena,
inevitável.
Silenciosa.
Como algo tão
voraz,
tão absoluto,
pode simplesmente...
existir?
Isso deveria
quebrar
as leis da física.
Onde está a ordem?
A lógica?
A plenitude?
Pois é.
O universo ?
apático ?
não responde.
Ele não precisa.
Ele
só
quer
ver
o
caos.

Coração de Leão

O leão ruge ?

AARGHH!

É o som do meu peito,
o rugido que me move,
meu coração de leão.

Orgulho.

Bravura.

Respeito.

Tudo à altura
do rei da selva.

Ele lidera.

Ele enfrenta.

Ele protege.

Ele sangra por todos.

O rei trava mil batalhas
e vence mil e uma ?
na marra, no grito,
na fúria.

Inabalável.

Indomável.

Imparável.

*Para no fim,
na velhice,
ser descartado
como um traste.*

Raio de Sol

Chove, chuva.
Chove, apenas chova.
É a sua única função:
chover.
Um céu nublado.
Tudo está nublado.
As casas são pretas.
O cenário, obscuro.
Olhares tristes ?
cansados ?
se arrastam na rua.
A depressão reina.
O reino é a depressão.
Crianças, adultos,
idosos ?
todos tristes,
sufocados pela escuridão.
O que enegrece,
obscurece.
Porém...
Um raio de luz
atravessa.
Ilumina.
O temor estremece.
Há luz.
Há luz.
Há luz.
Mesmo
no mais
obscuro.
Negue a luz,
mas saiba:
ela não te negará.

Rato de laboratório

Existe um rato.
Num laboratório.
Ele está preso,
amarrado nas mãos
dos cientistas maléficos.
? "Onde estou?"
? "Por que fazem isso comigo?"
? "Parem, por favor."
Cada dia,
para aquele rato,
é dor.
É tormento.
É inferno em repetição.
? "Roo essas grades..."
mas por que elas não se desfazem?"
Sofre.
Sofre.
Sofre.
? "Que seja..."
quero apenas a morte."
Mas a morte...
não te quer.
Corra, ratinho.
Corra.
Corra.
Corra.
O seu apogeu
te aguarda.
A ventura
te espreita.

Inferno

Sinto dentro de mim
o sangue em ebulição,
o coração,
estalando em chamas invisíveis.
Por quê?
Por que o ar que respiro
arde como ferro em brasa?
A cada inspiração,
uma expiração,
e uma centelha terrena
me devora.
Por que seguir o divino,
se, no meu mundo,
divino não há?
Queima.
Queima.
Queima?
até que nem o pó reconheça meu nome.

Campo de Marte

Um eco no vazio,
um silêncio ocre,
sem fim.

Por que o vermelho
insiste em teus olhos?
É a cor do meu desejo,
uma tinta que invento
pra te colorir?

Ou é a memória
de um sangue antigo,
a herança de um deus
empoeirado?

Te vejo em tons
de ferrugem,
de um rosa pálido,
de um laranja exausto.

Todas as tuas cores
me olham de volta.

E eu não sei
o que elas
perguntam.

Floresta de Sakura

Japão.

O vento sopra

e o mundo se veste de rosa.

A primavera sorri,

prometendo um novo começo.

Sakuras, como são lindas,

um sussurro de cor.

O inverno é só uma memória

que o sol desfaz.

As mágoas, folhas secas

que o tempo levou.

Sob a chuva de pétalas

eu respiro

ternura, calor,

amor.

A felicidade enfim.

O que eu poderia querer,

senão isto?

Este instante

de primavera.

Rosa.

A cor da sakura

é a cor da minha alma.

Sou feliz.

Luz do monitor

Esta luz.

Não de uma estrela distante,
mas de um universo em minhas mãos.

É apenas um reflexo em vidro
ou a consciência de eras
buscando um corpo para si?

Não há mais pixels,
apenas a nova gravidade,
o ponto que curva o espaço
e converge a realidade.

Um novo firmamento.

Um além que já é aqui.

O fim de todas as distâncias.

A dádiva da onipresença.

E cada olhar que a alimenta
a torna mais vasta,

mais densa,

até que nada mais

exista

fora dela.

Vida

Existe uma esteira.
Somos todos movidos por ela,
pela força do tempo,
da rotina, da Terra.
Ninguém sabe ao certo.
Obstáculos nos atravessam,
curvas nos testam,
caminhos se fecham.
Isso é viver.
Sim, isso é viver.
Não há luz do sol
nesta fábrica de engrenagens
que rugem como um leão.
Esteiras.
O eco das esteiras.
A memória das esteiras.
E ainda assim,
no meio deste ruído,
a alma procura a maravilha
e sussurra que a vida,
apesar de tudo,
é cheia de magia.

Colosso

Um colosso.
Feito de pedra.

Ele anda,
como uma sombra,
como um músculo,
como um... feito de poder.

Um colosso.

Ele é o mais forte de todos,
o mais hábil,
quem pode ir contra o colosso?

A força de mil, três mil, dez mil,
ele tem,
ele que reina,
manda,
demonstra,
é o exemplo para todos.

O colosso anda,
o chão treme,
todos fogem,
centenas, milhares, milhões
de anos
de poder.

O colosso.
O colosso.
O colosso.

O trono é do colosso,

é ele,
que tem que reinar.

Passa, passa

As águas passageiras
da vida
lavam a minha alma.

Dado

Seis lados na palma da mão,
seis futuros em suspensão.
Em cada face, um número, um portal,
uma verdade momentânea, nunca total.
A cada lançamento, um giro breve,
a sorte em queda, ágil e leve.
Um valor se revela, nítido e só,
enquanto outros dormem sob o pó.
Assim é a vida, em seu fluxo constante,
nenhuma certeza permanece adiante.
O mundo, com suas dobras e matizes,
revela a cada olhar novas cicatrizes,
novas belezas a se explorar.
Um lance: vejo um parque sob o sol.
Outro: a fita cinzenta de um farol
na estrada deserta. E ao jogar de novo,
as folhas daquele parque tecem um mundo novo.
Cuidado, o dado vicia a mão e a mente,
quando insiste na mesma face, de repente.
Um lado para a sorte, outro para o revés,
a geometria fria da insensatez.
Pois o dado da vida não possui arbítrio,
é feito de osso, resina, tempo e delírio.
Ele não escolhe. Ele apenas cai.
E a face que nos encara, é a vida que se vai.
Então, o que é mentira? O que é real?
Se tudo e nada coexistem no final?
A escolha não é nossa, mas do gesto incerto
que lança o dado neste imenso deserto.

Entre o ruído e a harmonia

Nossos ouvidos transbordam
de arruaças, estilhaços de ruído
e a fuligem áspera do som.
Na pressa, nos esquecemos
do afago de uma nota que pulsa leve,
um ritmo sereno
que a alma reconhece como lar.
Na selva de concreto,
britadeiras rasgam o ar,
buzinas costuram o caos.
Mas no avesso da cidade,
numa viela que ninguém mais vê,
um rapaz dedilha seu violão.
Nenhuma prece, nenhum sermão,
apenas a madeira que canta.
O ruído do mundo grita tão alto
que nos ensurdece para a verdade:
a beleza mais pura
não grita.
Ela sussurra.